

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

fia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURA

POR ANO

Barcelos... 24500

Provincia... 25500

Estrangeiro...

Avel

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

O Centro do Minho e o seu porto natural

Pelos artigos neste bi-semanario publicados, e pelo que transcrevemos de «O Cavado», da autoria do sr. dr. Mario Gonçalves Viana, parece estar já suficientemente demonstrado que é o porto natural de Espozende, depois de artificializado, o que melhor pôde servir os interesses do Centro do Minho, constituído pelos concelhos ribeirinhos do Cavado e do Homem.

Para efectivar este melhoramento de grande importancia, apoia o sr. dr. Mario Gonçalves Viana a ideia, por nós em primeiro lugar lançada e defendida, de se entrar em acordo com as forças vivas da região interessada.

Era esse o primeiro passo que se devia ter dado, para se entrar num caminho de realizações. Mas o erro cometido é ainda de emenda possível, tanto mais que tudo que está feito até agora não passou do mundo das hipóteses e possibilidades.

Ha já, é certo, um estudo feito do porto de Espozende, por distintos engenheiros hidraulicos. Mas esse estudo não passa dum plano, dum simples projecto, susceptível de emendas e alterações, se forem julgados necessários.

E em questão de tal monta, se, de facto, Espozende está no proposito de se entender com os outros concelhos, nada de pratico deverá efectivar sem consultar e ouvir previamente as figuras representativas desses concelhos, mórmente as de Barcelos e Braga.

Nós sabemos que, nesta ocasião, deve com certeza haver grande regosijo na proxima vila maritima pela aprovação do projectado e tam ansiado caminho de ferro. Mas a aprovação ministerial, pelo que lemos, não foi alem de Fão, o que pouca ou nenhuma vantagem representa para Espozende que, para o utilizar, terá de galgar a pé alguns quilómetros, ou de recorrer aos automoveis e camionettes, se não preferir tambem servir-se da já aconselhada travessia a burros.

E desenganem-se todos. O caminho de ferro, mesmo atravessando Espozende, nunca pôde dar grande expansão e movimento ao porto e á praia. O seu ambito de acção restringe-se a algumas freguezias concelhias da orla maritima. E, mesmo entre essas, muitas abandonarão, no futuro, o porto da vila, para enviarem as suas mercadorias a Leixões e a Viana, ou para de lá os receberem. Nestas condições, o caminho de ferro, longe de beneficiar, prejudica a sede do concelho. Os produtos da pesca não poderão ser vendidos certamente na Povoia nem nas freguezias proximas desta vila, que os serve mais rapidamente, desde que possa utilizar a nova linha ferrea. Para o lado-Norte, Marinhães,

S. Bartolomeu do Mar, S. Paio d'Antas, etc., o movimento de vendas é escasso e não pôde favorecer o desenvolvimento da industria piscatoria. A exploração doutros ramos de industria é reduzidissima nessas povoações e não fornece movimento á exportação.

Com que conta, neste caso, Espozende para dar vida ao porto? Com o Centro do Minho, o seu unico grande mercado e fornecedor? O caminho de ferro nenhuma vantagem lhes traz sob este ponto de vista, e a sua unica, exclusiva utilidade é estabelecer comunicações mais regulares com o Porto, falta que já estava em parte remediada pelo serviço de camionettes.

Se atentarmos nos interesses da praia, o problema offerece os mesmos aspectos.

Não é a gente da Apulia, nem a das freguezias da banda da Povoia, nem as do lado Norte, que irá veraneiar a Espozende.

Teem todas essas povoações praias mais proximas e até mais economicas. A concorrência havia de ir de Barcelos, de Braga, de Vila Verde, de Amares, de Terras de Bouro, etc. A concorrência para a praia e o movimento para o porto.

Mas como conseguir esse desideratum sem regulares, comodas, rapidas e economicas vias de comunicação?

O problema a resolver é só este.

Fazer obras no porto sem ligar Espozende ao Centro do Minho é enterrar dinheiro na areia. As duas coisas teem de ser concomitantes. E, para as realizar, é indispensavel que Espozende interesse no caso os concelhos do centro minhoto.

Tudo que não seja isto é caminhar ás cegas. E, ou muito nos enganamos, ou o caminho de ferro será, em poucos anos, uma empresa fracassada, e Espozende, com o seu porto assoriado e a sua praia só de areia, continuará a ver navios... do alto monte Faro.

Se assim não fôr, o futuro falará por nós.

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

O Solitario da Tebaida Redondilhas em demanda da sua «sereia» — a gloria

Soma e segue...

A historia repete-se...

Mais do que isso: promete eternisar-se—porque não está completa ainda. Temos muito que esmiuçar.

A cronica do Solitario da Tebaida não é daquelas que devam jazer na penumbra.

«Foi muito explorada e discutida»—ele o asseverou—e continua a sê-lo, se dão licença.

Movê-nos o desejo de vincar bem a personalidade do Solitario da Tebaida.

Queremos apregoar, alto e bom som, mas de modo a que o echo atinja as «longinquas paragens da Italia», as virtudes civicas e morais que o elevam e o dignificam como pastor.

E' tal a persistencia que nos anima—porque nos anima igualmente o espirito de justiça—que, dentro em pouco, é bem de vêr, a figura curiosa do Solitario da Tebaida reinará como um idolo no amago das ovelhas. E, então, o seu pessimismo de que «os proprios idolos são lançados no olvido», não terá, emfim, razão de subsistir. Oxalá.

O nosso povo—povo magnanimo, bom e simples como soe dizer-se—vive, apesar de tudo, aferrado á arma da ingratidão. Importa, por isso mesmo, combatê-la. A arma de que nos servimos é esta: a pena. O Estado, por sua vez, que se apetreche com est' outra: a Escola. Só assim é que será possível fazer demolir, deitando por terra, os pedestais de egoismo e ingratidão a que o bom povo se ampara e de que o Solitario da Tebaida, justamente, se queixa.

E' preciso que o povo—povo magnanimo, bom e simples como soe dizer-se—aprenda a estimar, em primeiro logar, com afeiçoado culto, a prata da casa. Que necessidade havia, como o «Seculo» fez, ainda ha pouco, de destacar aquele «rapazinho indiano, de olhos sonhadores», Krishna Murti—no nome, outro Rui. Quelis-cera, fiel escudeiro do Solitario da Tebaida—se aqui, neste «jardim da Europa», encontramos 'outro Krishna—o Solitario da Tebaida—a pretender «redimir a Humanidade» com os seus «scintilantes e moralisadores artigos»?

Pois não é caso para nos envaidecer e orgulhar a prata da casa, principalmente quando rivalisa com a do estrangeiro, como agora?

Vá, sejamos comedidos.

Sejamos justos.

Sejamos sensatos.

Krishna Murti—«esse rapazinho indiano, de olhos sonhadores»—e Solitario da Tebaida—«nosso querido amigo que—na opinião do orgão reaccionario—com os seus scintilantes e moralisadores artigos, tanto brilho dá ao «Barcelense»—foram, positivamente, uma parrelha de seres sobrenaturais.

Se o primeiro sustenta: «ando de paz em paz, pré-gando a cruzada contra o egoismo, e exaltando a filosofia da renúncia», pois que «para sermos felizes, basta que vivamos desprendidos de vaidades», o Solitario da Tebaida, na mesma ordem de ideias, proclama: «não concordo, nem transijo com essa moral doentia do seculo XX, o seculo das velocidades e do progresso» e assim é que «ao deparar com essas desvergonhas civicas que por ahí abundam em larga escala, sinto no meu intimo fremitos de revolta»... embora, sob o disfarce da modestia, contradiga: «nunca tive a petulancia de endireitar o mundo».

Sentimentos, na verdade, siamezes—e isto é que urge salientar, reconhecer, apreciar.

Se um «anda de paz em paz», em cumprimento da cruzada a que se votou, o outro, por seu turno, tambem se dispõe a pisar para já, as «longinquas paragens da Italia». E é a essas «longinquas paragens da Italia» que o Solitario da Tebaida, demandando «esforços heróicos», promete transportar a essencia dos seus «scintilantes e moralisadores artigos»...

Já que os proprios discipulos—equipados com a arma da ingratidão—não souberam aproveitar as lições de moral atravez os «scintilantes e moralisadores artigos» que o Solitario da Tebaida, num «esforço heroico», espalhou.

E' que os discipulos, na sua cegueira, seguiram, afinal, as pisadas do Mestre.

Solitario Barcelense

A Revolução no Brasil

Terminou esta revolução pertencendo a victoria aos revoltosos.

Não só os naturais daquele país, mas ainda todas as demais nações que estão ligadas á florescente Republica, veem com enorme satisfação o regresso á sua normalidade, e todos esperam que os negocios sigam o seu curso natural, um pouco transviado pelos acontecimentos.

Temos ali parentes muito queridos, e isso explica o intimo regosijo que sentimos com a suspensão das hostilidades.

Redondilhas

XIX

Nos Beijos do coração
O coração meu se inflama
Pois eles, por condição,
São como brazas em chama.

XX

Nos labios do meu amor
Vão meus beijos fazer ninho
Par... calor
De... ros de...

XXI

Oh labios a quem eu roço,
Labios que roçam os meus,
Eu sinto que me remoço
A cada beijo dos teus.

Flor do Tojo

Melhoramentos locais

A feira dos porcos

E' costume muito antigo realizar-se no Campo da Liberdade a feira dos porcos.

Mas, com franqueza, sendo aquele Campo um dos mais lindos da cidade, não é uma pena que de oito em oito dias aqueles animais estejam por ali a fossar pondo o sólo numa verdadeira imundicie?

Bem sabemos que o Campo é da Liberdade, mas não para os porcos-fazerem-dele um perfeito esterqueiro.

Não ficaria bem mudar este mercado para o largo da Granja?

O Balneario da Misericórdia

Barcelos relativamente a obras é duma infelicidade pasmosa.

Parece haver o firme proposito de se estragar tudo.

O balneario da Santa Casa da Misericórdia comquanto seja um melhoramento para a cidade—segundo dizem—é duma execução verdadeiramente indecorosa!

Não sei porque—nem quero saber—foi-lhe construido acima do telhado, talvez uns dez metros, um perfeito gaiolão que dá a ideia dum pequeno pombal, o que produz um péssimo efeito.

Ninguem de boamente pôde afirmar que aquilo fica bem.

E logo no ponto mais bonito da cidade!

Pouca sorte!

A praça D. Pedro V

O que vou dizer não representa vontade de encetar uma controversia sobre o que se ha dito sobre as obras do Mercado Municipal.

São uns simples reparos nada mais.

Diz-se... «que tinha sido adjudicada em publica arrematação no dia 24 de Março deste ano ao empreiteiro (vai mesmo com um E pequeno) José Pereira pela quantia de sessenta e cinco contos, dos quais já estão gastos três mil e setecentos escudos, custo da planta e projecto, etc... etc...»

Não percebi nada!

O Pereira-papa-esta-verba da sua empreitada?

Que importa que do emprestimo dos seiscentos contos estivessem destinados para esta obra cincoenta contos e que se fizesse um contracto por sessenta e cinco?

Ha aqui motivo para que o Ilustrado... emiface dum contracto legal que tinha de sujeitar e uma planta devidamente aprovada pela Comissão de Estetica—(segundo afirmam)—não respeitasse e alterasse, tivesse receio de conseguir alterá-lo no todo quando o não teve para o fazer em parte?

Ora... cebolório!... Desculpas mal cabidas: De resto, muito obrigado pela engraxadela.

Bento Bravo

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.

Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos.

PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇÃO.

As aulas abriram no dia 7 de Outubro

Visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Grande e variado sortido
de artigos de
escritorio e papelaria.

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

P
L
A
R
I

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos
feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria
e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

INCENDIO

Na passada segunda-feira, por 18 horas, manifestou-se incendio em uma casa do sr. Manoel José de Araujo, freguesia da Pouza, junta da bela vivenda de campo que ali possui o sr. Francisco Xavier Esteves, engenheiro, do Porto, e gerente da Sociedade Electricidade do Norte de Portugal.

Os visinhos, não podendo atalhar o incendio naquela primeira casa e vendo que ele atingia já o predio do sr. Xavier Esteves, pediram socorros para Barcelos e para Braga.

O pedido para aqui foi feito pelo telefone, da Central Electrica da Afurada, para o escritorio da Sociedade nesta cidade, sendo transmitido, em primeiro lugar, ao sr. Mancelos Sampaio, digno director da mesma Sociedade, na sua residencia em Barcelinhos, depois aos bombeiros de Barcelinhos e por ultimo aos de Barcelos.

Uns e outros para ali partiram imediatamente, os de Barcelinhos com dois autos-socorros e os de Barcelos com três, sendo estes os primeiros a chegar.

Da casa do sr. Araujo só restavam as paredes. E o predio do sr. Xavier Esteves estava já tomado pelas chamas na parte superior, aguas-furtadas e telhado.

O ataque foi iniciado pelos bombeiros de Barcelos, com duas agulhetas da bomba manual do seu auto-primeiro-socorro, unica de que a principio dispunham, alimentada com agua conduzida a baldes, bem como desde logo e com notavel arrojo deram principio ao salvamento do rico mobiliario do predio.

Chegados os bombeiros de Barcelinhos e tendo sido aceite o oferecimento do seus serviços, passaram logo a auxiliar o salvamento do mobiliario, pelo lado sul, e a montar a sua «Metz», junto do ribeiro que ali passa, com duas agulhetas, que bastante demoraram a funcionar, em virtude de essa moto-bomba a principio se recusar.

Tambem o auto-socorro dos bombeiros de Barcelos demorou a sua chegada, por ter sido preciso, durante a viagem, meter-lhe olio.

Estas demoras, contudo, foram bem compensadas pelo denodado serviço dos

bombeiros, tanto de Barcelos como de Barcelinhos, no salvamento de mobiliario.

Com a comparencia, em seguida, dos restantes socorros desta cidade e ainda com os dos bombeiros municipais e voluntarios de Braga, aqueles com uma bomba manual e estes com uma moto-bomba «Northern» foi então estabelecido um energico ataque ao incendio.

Os bombeiros de Barcelos, pelo nascente e norte, com 3 agulhetas, daquela bomba manual e da moto-bomba «Delaheye», que tambem foi montada junto ao ribeiro e mais uma vez deu otimas provas. Os bombeiros de Barcelinhos, pelo sul, com 2 agulhetas da «Metz». Os voluntarios de Braga, do nascente, com a «Noethern», igualmente alimentada do ribeiro. E os municipais desta mesma cidade, tambem do nascente, com a sua bomba manual.

Foi desta forma que se conseguiu localizar o incendio, tendo-se salvo todo o rez-do-chão e a maior parte do primeiro andar.

Ainda assim, os prejuizos devem ser superiores a 50 contos e não havia seguros.

Alem de arriscado, foi muito penoso, verdadeiramente extenuante, o serviço dos bombeiros, que de lá retiraram, depois de quatro horas de aturado trabalho, completamente encharcados e alguns bastante feridos e contusos, como o brioso chefe Frederico Carvalho, dos nossos bombeiros.

Justo é especialisar os bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, que, principalmente no serviço de salvados, se notabilizaram e deram provas de excepcional valentia e arrojo.

Para notar é tambem, como contraste, que a grande maioria das pessoas daquela freguesia que assistiram ao incendio, nenhuns ou quasi nenhuns serviços prestaram, sendo preciso que o sr. Mancelos Sampaio obrigasse o respectivo regedor a nomear cabos de policia, para guardarem os salvados.

O rescaldo, feito pelos bombeiros de Barcelos, acabou perto da meia noite.

O comando foi exercido pelos nossos bombeiros, primeiro pelo chefe sr. Frederico Carvalho e por ultimo pelo segundo comandan-

Sessão Camararia

A proposito da local que com esta epigrafe publicamos no penultimo numero cumpre-nos fazer uma ligeira rectificação.

Quando nos referimos á Camara atribuindo-lhe a responsabilidade da falta de publicação em devido tempo do relato das suas sessões, tinhamos em vista apontar como responsavel o nome do respectivo secretario.

Mas se o secretario assim procede de duas uma: ou o faz de voto proprio ou por obediência ao corpo executivo, o que vem dar a mesma coisa.

Por isso mesmo quasi se tornava desnecessaria esta rectificação, mas, como presamos a verdade, desejamos que as coisas fiquem nos seus devidos termos.

LIVROS

Não estando aprovados oficialmente todos os livros precisos para o ensino primário, permitiu o sr. Ministro da Instrução que os professores usem nas suas lições, livros de qualquer autor, quando entendam ser necessários.

Nestas circunstancias indicamos um autor, que é o sr. Cardoso Junior, professor da Escola do Magisterio Primario do Porto, inteligente e consciencioso nas suas publicações pedagogicas. Tem livros de valor, e entre eles ha a Historia de Portugal e Exercícios de Redacção, com applicação directa ensino e estudo da instrução primaria, porque, alem de mais, estão feitos seguindo o programa actual, o que é da maior vantagem para professores e alunos.

A sua exposição é muito clara e compreensivel; não tem sentido dubio e esclarece facilmente a intelligencia dos alunos.

São livros que se recomendam por tudo, e por isso os aconselhamos como bons entre os melhores.

te sr. Tenente Sousa Pinto. Os bombeiros de Barcelinhos trabalharam sobre o comando do seu 2.º com. sr. Joaquim Macedo.

O inspector do serviço de incendios, sr. Comandante Esteves, não compareceu, por estar ausente.

De Braga compareceu um piquete da Guarda N. Republicana, que depois foi substituido por outro de Barcelos.

= Vida agricola = Pela Imprensa

Serviços da ocasião—O atesto nos vinhos novos

Quando se envasilha o mosto, ao sair dos recipientes de fermentação, é costume deixarem-se os tonéis ou outros cascos que o recebam um tanto em vasio, para se evitar que a fermentação que o mosto vai ter neles, às vezes ainda bastante tumultuosa, provoque o trasbordamento pela batoqueira, com perda importante de liquido, quando não se disponham as coisas por forma que esse vinho trasbordado seja recolhido em vasilhas colocadas inferiormente.

Essa fermentação no tonel dá o levantamento de espermas acompanhadas de massa polposa das uvas e outros de tritos do cacho, que, quando a fermentação vai abrاندando, se acumulam na batoqueira e na parte superior interna das aduelas, á medida que o vinho vai baixando de nível.

Esta massa de bõrra, assim acumulada e mantida húmida sobre o vinho, fácilmente se torna depressa a sede de alterações, especialmente do avinagramento auxiliado pelo chamado mosquito do vinagre, e de bolores, cujos efeitos são transmitidos ao vinho que contacta com essa matéria borraçada.

E' daí que provém muitas vezes o desenvolvimento do defeito do bafio, mofo ou bolor nos vinhos, mas mais frequentemente a doença do avinagramento, resultante, como é natural, de desenvolvimento dos fermentos do vinagre nessa massa, e da sua passagem desta para o vinho que com ela contacta.

De principio, é certo, as manifestações da azedia ou avinagramento não se tornam notadas no vinho, porque o fermento do vinagre é um microorganismo que necessita de oxigénio do ar para a sua respiração, e estando o vinho novo quasi completamente desprovido d'ele, por estar saturado de gás carbónico proveniente da fermentação lenta, o dito fermento mantém-se paralizado nas suas funções alteradoras.

Mas, terminada a fermentação lenta, o referido fermento, ou, dizendo melhor, os microorganismos geradores do ácido acético existentes no vinho assim infectado prin-

cipiam a exercer mais fácilmente as suas funções de avinagramento, favorecidos no seu desenvolvimento pelo oxigénio do ar que occupa o espaço vasio sobre o vinho.

E, se não se evita a multiplicação e vida activa destes gérmens, o vinho, desde que esteja em condições favoráveis para o avinagramento, passa a marchar rápidamente no caminho do vinagre, no qual pode estar transformado no fim de algumas semanas.

Como é sabido e atrás ficado, o oxigénio do ar é indispensável para a vida dos fermentos do avinagramento.

Numa vasilha mal cheia, sobrepõe-se ao vinho uma camada de ar, com o seu oxigénio, a qual, ainda que a vasilha esteja bem abatocada, esse oxigénio existe em quantidade mais que suficiente para alimentar a vida dos séres acetificadores, tanto mais que, embora o batoque faça uma boa vedação, não evita que, por porosidade, algum ar oxigenado vá para o interior do recipiente, para a parte em vasio.

Serve o que fica dito para mostrar o perigo que existe em deixarmos grandes vasilhas nas vasilhas de vinho novo, especialmente quando, pelo afrouxamento da fermentação nestas, a produção de gás carbónico vai diminuindo, deixando de haver uma corrente d'este de dentro para fora, para haver entrada de ar.

Pelo exposto, fácilmente se deve compreender a grande vantagem que há em se proceder ao atesto quasi diário das vasilhas que receberam o vinho-mosto, as quais, desde que a fermentação começa a abrandar, devem ser abatocadas ao de leve, para o que se pode empregar um batoque com um pequeno furo ou corte longitudinal no bordo, que permita a saída do gás, ou melhor ainda, empregando os batoques de fermentação, os quais, applicados na vasilha, dão livre saída ao gás, vedando a entrada do ar.

Pedro Bravo

Os nossos colegas «Gazeta de Torres», de Torres Vedras e «A Verdade», do Porto, dois jornais que se impõem pela forma como se apresentam de optima colaboração e até graficamente, acabam de nos dar a honra da sua visita.

Agradecendo a deferencia, vamos gostosamente permu-tar.

CINEMA

Programa da sessão cinematografica de amanhã, no Gil Vicente:

- 1.º—Revista-natural em 1 parte.
- 2.º—As ferias de Clara—comedia em 8 partes.
- 3.º—Amor de aviadora—aventuras, 7 partes.

Domingo, 2 de Novembro: «A Legião dos Condenados».

Lotaria Nacional

Os premios maiores na extração da lotaria de sabado couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos, 8489.
- 40 contos, 2188.
- 10 contos, 2950.
- Dois contos cada—251, 629, 1465, 1895, 1962, 2194, 2664, 3824, 4068, 4353, 4482, 6884, 7390, 8882 e 8988.

Um conto cada—277 492, 1020, 1111, 1269, 2080, 2240, 2393, 2490, 2780, 3102, 3283, 3585, 3833, 4580, 4671, 5302, 5585, 5683, 5768, 6211, 6273, 6495, 7296, 7741, 8319, 8359, 8385, 8862, e 8958.

Aproximações (176000) 8488 e 8490.

Contribuição Industrial

Termina amanhã o prazo para o pagamento, já com juros de móra, de 1,45, % da contribuição industrial (grupo c) do corrente ano economico.

Findo este prazo segue-se o relaxe.

Lê-de e propagai «A Opinião»

SEARA ALHEIA

Da «Republica», de Lisboa, espondencia de Espozende

de Serpa, levantou-se um conflito, por occasião da saída da procissão, porque aqueles padres impunham que o regente da filarmónica a não acompanhasse. O povo opôs-se, não dispensando o regente, então os padres, levantando as fraldas, retiraram-se para a sacristia e a procissão seguiu, acompanhada pela filarmónica, sem padres mas com povo, que é este a final o verdadeiro sacerdote.

De «A Voz da justiça» da Figueira da Foz.

A bênção dos automóveis— Assim mesmo intitulada, vemos na Voz a noticia de que, terminadas as solenidades religiosas de quarta-feira em Mafra, o sr. Cardeal Patriarca deu a bênção a 25 automóveis postados em frente da Basílica.

Não houve atropelamentos ou qualquer outro desastre. Algamos nós que vale a pena proceder a um inquérito. E, se se verificar que realmente a bênção é de efeitos seguros, parecia-nos que deveria passar a exigir-se o certificado da bênção patriarcal juntamente com a licença do automóvel.

use, ha tambem uma aliança estreita entre Espozende e Barcelos, a bem de muitos interesses e maximamente para um melhor e maior intercambio comercial e industrial. A patriótica campanha do devotado paladino dos progressos da Ribeira-Cávado merece os aplausos dos povos de toda a região.

Da «Ala Esquerda» Beja. em caído em descrédito a reacção do seu povo, sem perder o gosto pelas festas e romarias, vai-lhes dispensando os serviços.

Na última festa realizada na vizinha aldeia de Baleizão que metia três padres, o da freguesia, o de Quintos e o

Coisas uteis

RECEITAS

Para tornar os cristais brilhantes

Cortar batatas cruas sem pele em bocados bastante delgados para os frascos ou vasilhas e juntar papel mataborrão se as manchas forem adherentes.

Para tornar os sapatos impermeáveis.

Limpa-os primeiramente e uma vez secos chegam-se-lhe pinceladas de oleo de linho quente, mas não a ferver. Os sapatos ficarão assim impermeáveis para muitas semanas.

Contra o soluço.

Alguns meios muito simples de fazer parar o soluço: 1.º Tomar alguns grãos de tabaco. 2.º Beber lentamente um copo de agua fresca, sem respirar durante a absorção do liquido. 3.º Engulir rapidamente, sem mistura de agua, uma colherada de assucar em pó.

Pó contra as cortadelas da Navalha de barba.

Nada mais desagradavel que as pequenas hemorragias resultantes do golpe. Podem ser estancadas imediatamente pondo sobre o corte uma pincelada dum pó composto em partes iguais de alumen, goma aleatira e tanino, finalmente pulverizados e bem misturados.

Limpeza de joias.

A limpeza das joias é muito simples: para o ouro, brilhantes e pedra ter uma escovinha macia; embela-se um pouco em alcool de vinho, esfregar as partes sujas e limpar vivamente com um pano fino. Se se trata de perolas, faz-se do mesmo modo: somente é preciso ter cuidado de não deixar o alcool muito tempo em contacto com a joia, não porque a perola verdadeira se alterasse, mas porque dissolveria a goma que serve para consolidar ou prender. A perola falsa estraga-se com o alcool.

Para que os vidros não se partam tanto.

Para dar aos copos e vidros de caudeiros maior resistencia, é preciso recoze-los. Para isso põe-se o vidro em agua fria ao lume e deixa-se ferver; retira-se do fogo e deixa-se esfriar os vidros na agua.

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
FABRICA CERAMICA DO PATARRO

PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país ==
João de S. Pimenta
(JOÃO DA OFICINA)
Campo da Feira
BARCELOS
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ
O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias




Revista «AQUILA»
::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::
é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.
Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico
Preço por numero \$70
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DUQUE DE Saldanha, 312 — PORTO
A venda em Barcelos no Centro de Novidades

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS
Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receitauario clinico
JOÃO SANTANA VAZ E C.ª
Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto á Praça)

Alto lá com isso...

São deveras graciosos no Brasil dos coqueirões os combates ardorosos: vencem sempre os revoltosos, vencem sempre os federais,

Em combates colossais d'inimigos furiosos lutando como chacais, vencem sempre os federais, vencem sempre os revoltosos.

Nos centros mais populosos, no Rio, em Minas Gerais, nos bosques maravilhosos venoem sempre os revoltosos, vencem sempre os federais.

Sendo assim, porque lutais em combates horrórosos? Racham-se em partes eguaes: metade p'ros federais, metade p'ros revoltosos.

Carambal que é já demais termos de lér, jubilosos, dia a dia, nos jornais: venceram os federais, venceram os revoltosos.

Antonio
Da «Republica» de Lisboa

Cartões de visita
Imprimem-se com perfeição. Lindos tipos.
Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO
Anunciar na «Opinião»
é reclame seguro.

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

Os mais baratos trabalhos graficos
Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.
Tipografia, Enc. e Papelaria
Fernando Marinho Barcelos

Contra o garrotilho

Comunica-nos o Sr. Dr. Francisco Torres, sub-inspector de saude deste concelho, que vai iniciar a vacinação contra a difteria ou garrotilho.

Esta terrível doença, que antigamente se julgava incuravel, pertence, ao presente, ao numero das molestias curaveis, graças ao maravilhoso soro, de tão frequente applicação que já tem salvo de morte certa milhares de crianças. Mas agora o estudo dos mestres vai mais longe, pois descobriram alem do soro curativo a vacina preventiva, á semelhança do que se pratica com a vacina contra a variola, contra a raiva, e outras doenças infecciosas.

As crianças, mais atacadas do que os adultos, como é sabido, são de preferencia as pessoas que devem ser vacinadas contra a difteria ou garrotilho, em qualquer idade, quanto mais cedo melhor.

A vacinação é gratuita, e faz-se por uma serie de três injeções seguidas e intervaladas de 2 a 3 semanas.

O sr. sub-inspector de saude já recebeu da Direcção Geral de Saude Publica, a primeira remessa de vacina, podendo applica-la desde já.

E' melhor prevenir do que remediar, e portanto trazendo as crianças á vacina não ha o receio de que elas venham a sofrer um ataque de garrotilho que pode ser-lhes fatal.

Devemos, pois, observar tudo o que nos leva a prolongar a vida, e com tanta maior rasão como neste caso o que é sem despeza alguma.

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático

«Hala»
unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.
Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA
Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, — 95-2.º andar — PORTO —

Casa para vender
Vende-se uma casa com quintal e ramadas, na Rua Barjona de Freitas, pertencente ao tenente Faria.
Trata-se com o mesmo.

Orçamentos e Contas
De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta redacção se informa.

3.500\$00
Emprestam-se a juros com bons fiadores. Nesta redacção se diz.

Venancio Fernandes Loureiro
Mudou as suas intalações de OURIVESARIA E RELOJOARIA, da rua Infante D. Henrique, para a rua Direitade Barcelinhos.

Chauffeur
Precisa-se habilitado. Dirigir-se a Antonio Augusto Veloso Araujo — Barcelos.

O ANALFABETISMO

A Federação dos Amigos da Escola Primária, simpática constituição do Porto, que vem desenvolvendo o máximo esforço na conquista de extinguir o analfabetismo que tanto nos envergonha perante nós mesmos e as outras nações que encaram a serio o problema da instrução, torna-se credora de aplauso de todos nós que desejamos ver a nossa Patria engrandecida, o que nunca sucederá se o povo não for suficientemente instruido.

Sem instrução o homem não conhecerá os grandes segredos da Natureza, nem sequer os muitos que já estão divulgados, pela imprensa em livro e jornais. Ficam limitados á sua vida vegetativa de comer, dormir e trabalhar, como qualquer animal que não tem outras preocupações.

Mas para o homem sair da sua ignorancia torna-se preciso arranca-lo ao analfabetismo, dando-lhe escolas, dando-lhe professores, auxiliando os pobres pelas cantinas escolares para que eles na escola encontrem tudo o que ali os atraia. E' preciso que os pais ou encarregados da educação das crianças, especialmente pelas aldeias, se convençam da enorme e urgente necessidade de mandar á frequencia regular das esco-

las as crianças que estão confiadas á sua guarda.

Com a boa vontade de todos e obedecendo ás leis que os governos tem publicado sobre instrução, tornando-a obrigatoria, punindo com multas em dinheiro os desleixados é possível que, pouco a pouco, a percentagem vá diminuindo cada vez mais. e as estatisticas isso confirmam. Mas o numero de analfabetos, apenas de tudo, é ainda muito grande.

Compreende-se que esse grande mal não pode extinguir-se rapidamente, mas quanto mais depressa melhor.

Em artigos successivos iremos dizendo das vantagens concedidas aos individuos que apresentam o seu certificado de exames de instrução primaria.

VENDE-SE
Boa quinta toda murada, com boas casas, e um Pinheiral.
Facilita-se o pagamento.
Mais informes João Esteves.
Campo da Republica — Barcelos.

Agência do Contribuinte
Escritorio — Redacção de «A Opinião» — Barcelos
(Em frente ao Correio Geral)

Legalização de procurações e outros documentos — Publicação de éditos e anúncios — Compra e venda de propriedades — Pagamento de impostos, décimas e contribuições — Organização de processos de casamento — Liquidação e deposito de rendas — Habilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral dos Depósitos — Obtenção de certidões e atestados de qualquer proveniencia — Qualquer outras diligencias perante a Camara Municipal, Administração do Concelho, Repartição de Finanças e Repartição do Registo Civil.

Sempre que V. Ex.ª precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de consultar previamente a Agência do Contribuinte. Economisa tempo e dinheiro.